

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.051

# INICIATIVAS PEDAGÓGICAS E PROJETOS DE EXTENSÃO NO CURSO DE LETRAS LIBRAS NA UFERSA: PRÁTICAS INOVADORAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Márcia Fernandes de Azevedo<sup>1</sup>

Francisco de Acací Viana Neto<sup>2</sup>

João Batista Neves Ferreira<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo apresentou e analisou as ações pedagógicas, projetos de extensão e iniciativas acadêmicas elaboradas pelos professores do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), evidenciando como essas atividades contribuíram significativamente para a formação de futuros docentes, o fortalecimento do ensino de Libras e a promoção da inclusão e acessibilidade em diferentes contextos educacionais. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, baseou-se em análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas com professores do curso de Letras Libras da UFERSA, além de relatórios institucionais e registros de atividades extensionistas. Fundamentado em referenciais teóricos sobre ensino bilíngue, formação docente e acessibilidade (Quadros, 2004; Karnopp, 2010; Strobel, 2008, Nóvoa, 2003, 2017; Tardif, 2014; entre outros), discutiram-se os desa-

1 Docente mestra do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, [maria.azevedo@ufersa.edu.br](mailto:maria.azevedo@ufersa.edu.br);

2 Docente mestre do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, [acaci@ufersa.edu.br](mailto:acaci@ufersa.edu.br);

3 Docente doutor do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, [joaob.libras@ufersa.edu.br](mailto:joaob.libras@ufersa.edu.br);

fios enfrentados pelos professores, como a escassez de materiais didáticos específicos, a adaptação de metodologias inclusivas e a necessidade de constante atualização pedagógica. Os resultados indicaram práticas inovadoras e estratégias diversificadas que contribuíram para a valorização da Libras como área de conhecimento acadêmico e cultural, bem como para o desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos. Além disso, destacaram-se ações extensionistas que promoveram a difusão da Libras na comunidade externa, fortalecendo o reconhecimento da língua e ampliando o acesso ao conhecimento. Esse conjunto de iniciativas evidencia o compromisso dos docentes do curso de Letras Libras da UFERSA com a formação qualificada e inclusiva.

**Palavras-chave:** Letras Libras, Formação Docente, Projetos de Extensão, Inclusão, Ensino de Libras.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores capazes de atuar em contextos bilíngues e inclusivos constitui um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior brasileiras nas últimas décadas. A consolidação de cursos voltados à Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente os cursos de Letras Libras, representa um marco importante na história da educação inclusiva no país, pois materializa avanços conquistados pela comunidade surda e reforça o compromisso das universidades públicas com a democratização do ensino e com a valorização da diversidade linguística e cultural.

Nesse cenário, o curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas (RN), tem desempenhado papel relevante na formação de profissionais preparados para atuar na docência, na pesquisa e na extensão, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e ações voltadas para a inclusão social e educacional.

A criação de cursos de Letras Libras no Brasil está diretamente relacionada ao processo histórico de reconhecimento da Libras como língua legítima da comunidade surda, consagrado pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentado pelo Decreto nº 5.626/2005. Essas legislações asseguram não apenas o direito das pessoas surdas à comunicação e à educação em sua língua natural, mas também a obrigatoriedade de formação de professores e intérpretes qualificados para atender às demandas do ensino bilíngue.

Assim, a universidade assume um papel central na implementação de políticas linguísticas e educacionais que garantam a efetivação desses direitos. Como afirmam Quadros (2004) e Karnopp (2010), o reconhecimento da Libras como língua de instrução implica repensar currículos, práticas pedagógicas e modelos formativos, exigindo que o ensino de Libras ultrapasse o caráter instrumental e se consolide como campo de conhecimento autônomo.

Nesse contexto, o curso de Letras Libras da UFERSA tem buscado, desde sua criação, desenvolver um projeto formativo que integre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de professores comprometidos com os princípios da inclusão e da acessibilidade. O corpo docente do curso, composto por professores surdos e ouvintes, atua de forma colaborativa na elaboração de metodologias bilíngues, na produção de materiais didáticos adaptados e na realização de projetos que aproximam a comunidade acadêmica da realidade sociocultural das pessoas surdas. Essa atuação dialoga com o que Nóvoa (2003, 2017) defende ao tratar da profissionalização docente: a formação do professor deve ser construída em contextos de reflexão sobre a prática, onde o conhecimento emerge da experiência compartilhada e da investigação sobre o próprio fazer pedagógico.

A formação de professores para o ensino de Libras, portanto, demanda uma perspectiva interdisciplinar e crítica, que reconheça as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, ao mesmo tempo em que valorize o diálogo entre diferentes saberes. Tardif (2014) ressalta que o saber docente é composto por um conjunto de conhecimentos provenientes da formação inicial, da experiência e das interações com outros profissionais e contextos de ensino. Assim, as práticas pedagógicas e os projetos de extensão do curso de Letras Libras da UFERSA constituem espaços privilegiados de construção desses saberes, pois permitem que os estudantes vivenciem situações reais de ensino, desenvolvam autonomia profissional e compreendam a docência como prática social e política.

Além disso, as ações extensionistas têm se mostrado fundamentais para aproximar a universidade da comunidade, ampliando o acesso à Libras e contribuindo para a difusão da cultura surda na região do Médio Oeste potiguar. A extensão universitária, entendida como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, favorece o desenvolvimento de competências formativas e reforça o compromisso social da universidade pública. Conforme preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária, os projetos de extensão devem promover a transformação social e o diá-

logo entre os diferentes saberes, o que se materializa em atividades como cursos de Libras para a comunidade, oficinas de formação continuada para professores da educação básica e eventos de valorização da cultura surda. Essas iniciativas têm fortalecido o reconhecimento da Libras como língua de identidade e resistência, além de contribuir para o combate ao preconceito linguístico e para o avanço das práticas inclusivas.

As ações pedagógicas desenvolvidas pelos docentes do curso também refletem uma preocupação constante com a inovação e a atualização das práticas educativas. Em um cenário de rápidas transformações tecnológicas e metodológicas, os professores têm buscado incorporar recursos digitais acessíveis, metodologias ativas e abordagens colaborativas que tornem o ensino da Libras mais dinâmico e significativo. O uso de ambientes virtuais, vídeos em Libras, materiais visuais e jogos didáticos são exemplos de estratégias que ampliam o engajamento dos alunos e favorecem o processo de aprendizagem bilíngue. Tais práticas vão ao encontro das reflexões de Strobel (2008), que destaca a importância de uma pedagogia visual e de metodologias que respeitem as especificidades cognitivas e culturais das pessoas surdas.

Entretanto, o caminho da formação docente bilíngue ainda é permeado por desafios significativos. Entre eles, destacam-se a escassez de materiais didáticos específicos, a necessidade de formação continuada para os professores, a limitação de recursos tecnológicos acessíveis e a carência de políticas institucionais que garantam a plena acessibilidade em todos os setores da universidade. A superação desses desafios requer investimento institucional e comprometimento coletivo, envolvendo gestores, docentes, discentes e comunidade externa. Também implica repensar o papel da universidade como espaço de produção de conhecimento comprometido com a diversidade, a equidade e os direitos humanos.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo principal analisar as práticas pedagógicas, os projetos de extensão e as iniciativas acadêmicas desenvolvidas no curso de Letras Libras da UFERSA,

evidenciando como essas ações têm contribuído para o fortalecimento da formação docente e para a valorização da Libras como área de conhecimento e expressão cultural. Busca-se, ainda, compreender os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias adotadas para promover uma educação mais inclusiva e acessível, refletindo sobre as possibilidades de consolidação dessas práticas no contexto da educação superior pública e bilíngue.

A relevância desta pesquisa está na possibilidade de dar visibilidade às experiências formativas e extensionistas que vêm sendo construídas na UFERSA, demonstrando como o curso de Letras Libras tem se constituído como espaço de resistência, inovação e compromisso social. Ao reunir e analisar essas experiências, pretende-se contribuir para o debate nacional sobre a formação de professores de Libras e sobre as políticas de inclusão na educação superior, reforçando a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social e com o respeito à diferença.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e exploratória, cujo propósito foi compreender e analisar as práticas pedagógicas, os projetos de extensão e as iniciativas acadêmicas desenvolvidas no curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas (RN). Essa abordagem possibilitou investigar, de forma aprofundada, os significados e percepções atribuídos pelos professores às suas experiências formativas e extensionistas, valorizando o contexto social e institucional no qual essas práticas se inserem.

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, buscando compreender as relações, motivações e valores que orientam suas ações. Nesse sentido, a escolha dessa metodologia se justifica pela natureza do objeto de estudo, que envolve práticas educativas e processos

formativos que não podem ser quantificados, mas sim compreendidos em sua complexidade e singularidade.

O estudo teve como universo de análise o curso de Letras Libras da UFERSA, criado com o objetivo de formar professores para o ensino da Língua Brasileira de Sinais e para a atuação em contextos bilíngues. O curso, implantado no campus Caraúbas, tem se destacado pela realização de projetos de extensão, atividades didáticas inovadoras e pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se em um espaço de produção de conhecimento e de valorização da cultura surda.

A amostra da pesquisa foi composta por professores efetivos e substitutos do curso, selecionados de forma intencional, considerando-se sua participação em ações pedagógicas e extensionistas entre os anos de 2019 e 2024. O número de participantes foi definido com base na saturação das informações, ou seja, quando as respostas começaram a apresentar recorrência e coerência suficiente para a análise, conforme sugerem Bauer e Gaskell (2002).

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação indireta de registros institucionais. As entrevistas foram realizadas com docentes do curso, presencialmente e de forma virtual, com duração média de 40 minutos cada. O roteiro das entrevistas continha perguntas abertas que abordavam aspectos relacionados à formação docente, às metodologias de ensino utilizadas, às ações de extensão e aos desafios enfrentados na implementação de práticas inclusivas. Todas as entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes e transcritas integralmente para posterior análise.

A análise documental abrangeu relatórios institucionais, planos de ensino, registros de projetos de extensão cadastrados no SIGAA/UFERSA, atas de reuniões de colegiado e materiais produzidos durante as ações extensionistas. Esses documentos foram fundamentais para compreender o contexto das práticas pedagógicas e para identificar as iniciativas voltadas à difusão da Libras e à formação docente. A utilização de múlti-

plas fontes de dados permitiu a triangulação das informações, reforçando a validade e a confiabilidade dos resultados, conforme defendem Flick (2009) e Yin (2015) em estudos de natureza qualitativa.

O processo de análise dos dados seguiu as orientações da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016), que envolve as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Inicialmente, realizou-se a leitura flutuante dos materiais coletados para identificar categorias emergentes relacionadas às práticas pedagógicas e extensionistas. Em seguida, essas categorias foram organizadas em eixos temáticos, como: (1) inovação e metodologias ativas; (2) formação docente e saberes profissionais; (3) extensão universitária e interação com a comunidade; e (4) desafios e perspectivas da educação bilíngue. A partir desses eixos, as falas dos professores e os dados documentais foram analisados em diálogo com o referencial teórico, possibilitando compreender as relações entre teoria e prática na formação docente.

Do ponto de vista ético, a pesquisa respeitou todos os princípios de confidencialidade e consentimento informado, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a utilização das informações fornecidas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Por se tratar de pesquisa institucional de caráter não interventivo, o estudo foi submetido à apreciação da Comissão de Ética em Pesquisa da UFERSA, tendo sido aprovado sob parecer nº [inserir número do parecer, se disponível].

Por fim, ressalta-se que o rigor metodológico deste estudo esteve sustentado na coerência entre os objetivos, os instrumentos de coleta e o método de análise. Ao privilegiar a perspectiva dos docentes e as evidências documentais, buscou-se construir uma compreensão ampla sobre as dinâmicas formativas do curso de Letras Libras, destacando como as práticas pedagógicas e os projetos de extensão contribuem para a con-

solidação da educação bilíngue e para a promoção da inclusão no ensino superior.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores de Libras, no contexto brasileiro, requer uma abordagem que integre dimensões linguísticas, pedagógicas, culturais e sociais, reconhecendo a complexidade da docência bilíngue e inclusiva. A consolidação da Língua Brasileira de Sinais como instrumento de ensino e comunicação legítima da comunidade surda foi oficializada pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, estabelecendo direitos fundamentais à educação bilíngue e à formação de professores e intérpretes qualificados. Nesse sentido, a universidade assume papel estratégico na implementação dessas políticas linguísticas e na formação docente, ao articular ensino, pesquisa e extensão (Quadros, 2004; Karnopp, 2010).

Quadros (2004) destaca que a Libras deve ser compreendida não apenas como meio de comunicação, mas como objeto de conhecimento autônomo, cujo ensino exige metodologias diferenciadas, recursos visuais e atenção às especificidades cognitivas e culturais dos estudantes surdos. A perspectiva bilíngue implica repensar práticas pedagógicas tradicionais e adotar abordagens que promovam a aprendizagem significativa, respeitando as diferentes formas de expressão e interação presentes na sala de aula. Strobel (2008) reforça essa necessidade ao enfatizar que metodologias visuais, recursos multimodais e estratégias interativas constituem ferramentas essenciais para o ensino eficaz da Libras, garantindo o acesso pleno ao conhecimento.

Nóvoa (2003; 2017) e Tardif (2014) contribuem para a compreensão da docência como prática social e reflexiva, na qual o saber profissional emerge da interação entre formação inicial, experiência prática e aprendizagem colaborativa. A construção do conhecimento docente não se limita ao domínio teórico da língua, mas envolve a capacidade de mediar

o aprendizado, planejar aulas adaptadas e tomar decisões pedagógicas fundamentadas em contextos concretos. Essa concepção fortalece a autonomia e a identidade profissional dos futuros professores de Libras, ao mesmo tempo em que os prepara para lidar com a diversidade presente em ambientes bilíngues e inclusivos.

A extensão universitária surge como dimensão complementar à formação docente, funcionando como instrumento de democratização do ensino e de aproximação da universidade à sociedade. Freire (1996) concebe a extensão como prática libertadora e transformadora, na qual o conhecimento acadêmico se reconstrói a partir do diálogo com o mundo real. Nesse sentido, cursos de Libras e oficinas de conversação promovem o engajamento da comunidade, disseminam a cultura surda e contribuem para a valorização da língua enquanto patrimônio cultural e ferramenta de cidadania. Além disso, a extensão possibilita experiências de aprendizagem contextualizadas, que enriquecem a prática pedagógica e consolidam competências interculturais dos docentes em formação.

A promoção de metodologias inclusivas, conforme defendem Quadros (2004) e as diretrizes nacionais de educação inclusiva (BRASIL, 2001), exige planejamento cuidadoso, adaptação de conteúdos e uso de recursos tecnológicos acessíveis. A inclusão efetiva não se limita à presença física de alunos surdos em salas de aula, mas envolve estratégias pedagógicas que garantam compreensão plena, participação ativa e valorização da diversidade linguística. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, discutida por Pimenta e Lima (2012), reforça a integração do conhecimento teórico com práticas inovadoras, favorecendo a reflexão contínua sobre a docência e a implementação de práticas inclusivas de forma sistemática.

Nesse contexto, os cursos de Letras Libras configuram-se como espaços privilegiados de construção de saberes profissionais, interculturais e inclusivos. As práticas pedagógicas, aliadas às atividades extensionistas, permitem que os futuros docentes experimentem situações reais de ensino bilíngue, desenvolvam autonomia profissional e compreendam a

docência como prática social e política. A interação com a comunidade surda, o uso de recursos visuais e digitais e a participação em projetos extensionistas consolidam uma formação crítica e sensível às demandas da diversidade, alinhando-se às diretrizes de uma educação superior pública, democrática e transformadora.

Em síntese, o referencial teórico aponta para a necessidade de uma abordagem integradora, na qual ensino, extensão e pesquisa se articulam para fortalecer a formação de professores de Libras, promover a inclusão social e linguística e valorizar a cultura surda. O curso de Letras Libras da UFERSA representa um exemplo de como práticas pedagógicas inovadoras e projetos de extensão podem contribuir de maneira significativa para a profissionalização docente e para a construção de uma educação bilíngue comprometida com direitos humanos, equidade e acessibilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas e das práticas realizadas nos cursos de extensão do **Letras Libras - UFERSA, Campus Caraúbas**, evidencia a relevância das ações de ensino e extensão para o fortalecimento da formação docente bilíngue. Os depoimentos dos participantes dos cursos **Libras Básico (2023)** e **Libras Intermediário 1 (2023)** revelam percepções complementares sobre as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras do curso. A integração entre ensino, pesquisa e extensão se mostra essencial para consolidar uma formação docente que ultrapasse a dimensão técnica e alcance o compromisso social e ético com a inclusão e a valorização da cultura surda.

O curso de Letras Libras da UFERSA tem se configurado como um espaço de experimentação e construção coletiva de saberes, em que professores, alunos e a comunidade local participam de um processo educativo que valoriza a diversidade linguística e cultural. As ações de extensão e os projetos pedagógicos desenvolvidos no âmbito do curso demonstram uma preocupação constante em articular teoria e prática,

aproximando os futuros docentes de experiências reais de ensino e interação com pessoas surdas. Essa aproximação é apontada por autores como **Tardif (2014)** e **Nóvoa (2017)** como indispensável na constituição da identidade docente, pois permite que o conhecimento profissional se desenvolva em contextos concretos de aprendizagem.

## EIXO 1 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE

As práticas pedagógicas emergem como um dos principais pilares na constituição da identidade docente dos alunos de Letras Libras. Os relatos destacam que tais práticas não apenas aproximam os discentes da realidade educacional bilíngue, mas também consolidam a compreensão sobre o papel social do professor de Libras. O exercício de planejar aulas, adaptar conteúdos e desenvolver estratégias de comunicação em Libras fortalece a autonomia e a confiança dos futuros educadores.

Uma das entrevistadas, participante do curso **Libras Básico 2023**, enfatiza que *“as práticas pedagógicas permitem vivenciar a sala de aula como espaço de troca, refletindo sobre metodologias que realmente funcionam na educação bilíngue”*. Essa fala reforça o entendimento de que o aprendizado docente não se limita ao domínio linguístico da Libras, mas envolve também a capacidade de mediar o conhecimento, respeitando as singularidades de cada aluno.

De acordo com **Nóvoa (2003)**, a docência é uma profissão que se constrói em constante movimento, na interação com o outro e na reflexão sobre a própria prática. Assim, o espaço do curso de Letras Libras tem se mostrado propício à formação de professores reflexivos, capazes de pensar criticamente sobre o ensino e de atuar de forma criativa diante dos desafios da sala de aula bilíngue.

**Figura 1** – Práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de Libras Básico (UFERSA, 2023).



## EIXO 2 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Os projetos de extensão aparecem como instrumentos de democratização do ensino e valorização da Libras no espaço acadêmico e comunitário. Por meio das ações extensionistas, o curso de Letras Libras amplia sua função social e contribui para o reconhecimento da Libras como língua de cultura, identidade e cidadania.

De acordo com o docente entrevistado do **curso Intermediário 1**, “os cursos de Libras Intermediário e as oficinas de conversação proporcionaram aos participantes uma imersão mais profunda na língua, além de promoverem o envolvimento da comunidade local com a cultura surda”. Essa fala traduz a essência da extensão universitária como processo de **troca e diálogo com a sociedade**, em consonância com o pensamento de **Freire (1996)**, que compreende a extensão como prática libertadora, na qual o conhecimento se constrói de forma coletiva e contextualizada.

As atividades extensionistas realizadas pela UFERSA, como os cursos de Libras Básico e Intermediário, não apenas disseminam o conhecimento linguístico, mas também sensibilizam a comunidade sobre a importância da acessibilidade comunicacional. Isso reforça o papel transformador da



universidade pública, que atua como agente de mudança social e promotora da inclusão.

Além disso, os projetos de extensão criam um ambiente propício à aprendizagem significativa, onde o conteúdo teórico ganha vida nas experiências práticas. Os participantes aprendem a reconhecer a Libras não apenas como uma disciplina, mas como uma forma legítima de expressão e comunicação. Essa vivência contribui para o desenvolvimento de competências interculturais, ampliando o olhar crítico dos alunos sobre a diversidade e a equidade linguística.

**Figura 2** – Projeto de extensão “Curso Intermediário de Libras” realizado na UFERSA (2023).



### EIXO 3 - DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS METODOLOGIAS INCLUSIVAS

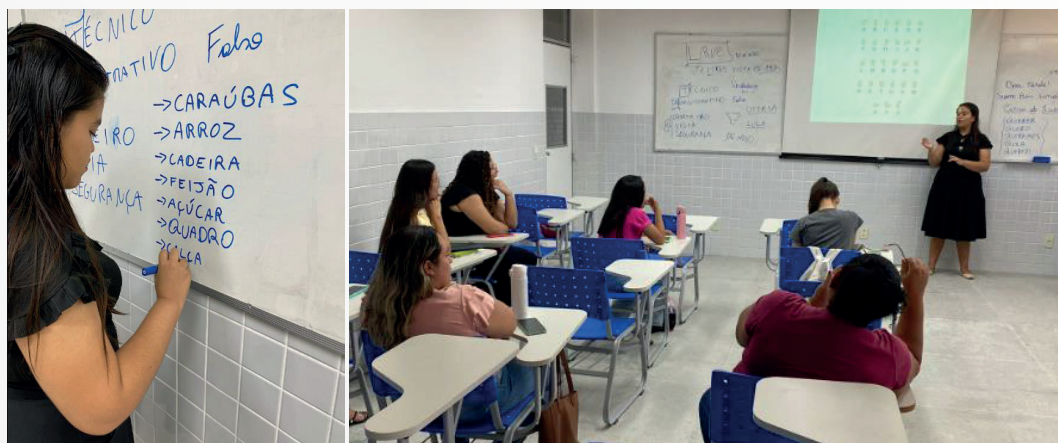
As entrevistas também evidenciaram desafios significativos relacionados à implementação de metodologias acessíveis e inclusivas. A falta de materiais didáticos adaptados, a limitação de recursos tecnológicos e a ausência de intérpretes em determinados espaços institucionais ainda representam barreiras a serem superadas.

Uma das participantes relatou: “precisamos adaptar conteúdos e estratégias para garantir que todos compreendam, especialmente quando há alunos surdos e ouvintes compartilhando o mesmo espaço”. Essa afirmação revela o esforço coletivo em construir práticas pedagógicas que garantam o direito à comunicação e à aprendizagem em igualdade de condições.

Autores como **Quadros (2004)** e **Strobel (2008)** reforçam que a efetivação da educação bilíngue depende do reconhecimento da Libras como primeira língua da pessoa surda e da adoção de metodologias que valorizem as experiências visuais. Nesse sentido, as práticas observadas na UFERSA demonstram um compromisso com a inovação e a inclusão, por meio do uso de recursos visuais, vídeos, aplicativos e metodologias colaborativas que respeitam a diversidade linguística dos estudantes.

Essas iniciativas dialogam diretamente com as diretrizes nacionais de educação inclusiva (BRASIL, 2001), que destacam a necessidade de garantir condições de acesso, permanência e sucesso escolar para todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

**Figura 3** – Adaptações metodológicas e práticas inclusivas nas turmas de Libras (UFERSA, 2023).



## EIXO 4 - INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O diálogo entre as três dimensões universitárias – ensino, pesquisa e extensão – aparece de forma recorrente nos depoimentos, revelando um processo formativo articulado e transformador. Para o docente entrevistado do curso Intermediário 1, *“a pesquisa fornece base teórica e crítica, o ensino aplica esse conhecimento, e a extensão o transforma em ação concreta”*.

Essa integração é fundamental para a consolidação de uma formação docente crítica e reflexiva, conforme defendem **Pimenta e Lima (2012)**, que consideram o estágio e a extensão como espaços privilegiados de reflexão e inovação pedagógica. Na UFERSA, observa-se que o curso de Letras Libras vem fortalecendo essa tríade de forma contínua, estimulando a participação dos alunos em projetos de iniciação científica e de extensão vinculados à comunidade surda local.

Além de promover o desenvolvimento de competências acadêmicas, essa integração tem gerado impactos positivos na sociedade, ao difundir o uso da Libras em ambientes escolares, comunitários e institucionais. Os entrevistados também apontam para o futuro da educação bilíngue na UFERSA, vislumbrando **a consolidação de novas parcerias com escolas bilíngues, a ampliação dos projetos de extensão e o investimento contínuo em acessibilidade digital e tecnológica.**

Essas perspectivas revelam um compromisso institucional com a inclusão e com a valorização da diferença, entendendo a Libras como um elemento constitutivo da cidadania e do direito à comunicação.

**Figura 4** – Integração entre ensino, pesquisa e extensão: encerramento dos cursos de Libras na UFERSA (2023).



## SÍNTESE FINAL DOS RESULTADOS

As narrativas dos participantes e as ações de extensão analisadas evidenciam que o curso de **Letras Libras da UFERSA** tem se consolidado como espaço de produção de conhecimento, diálogo intercultural e formação docente comprometida com a acessibilidade. Os resultados apontam para uma trajetória de crescimento contínuo, marcada por desafios, mas também por conquistas que reafirmam a importância da Libras no contexto acadêmico e social.

Ao integrar teoria e prática, ensino e extensão, o curso cumpre sua função social de formar professores críticos, competentes e sensíveis às



questões da diversidade. O conjunto de iniciativas observadas revela o engajamento dos docentes e discentes na construção de uma educação bilíngue inclusiva, que ultrapassa o campo da linguagem e se estende à construção de uma sociedade mais justa e acessível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das práticas pedagógicas e extensionistas nos cursos de Letras Libras da UFERSA, Campus Caraúbas, evidencia que a formação docente bilíngue é um processo multifacetado, que vai além do ensino da Libras enquanto competência linguística, englobando dimensões sociais, culturais e éticas da profissão. Os resultados apresentados ao longo dos quatro eixos demonstram que a interação entre ensino, pesquisa e extensão constitui um elemento central para a construção de uma identidade docente reflexiva e comprometida com a inclusão.

As práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos Básico e Intermediário 1 mostram-se essenciais para que os futuros professores experimentem, planejem e adaptem estratégias de ensino em contextos reais. Como apontam Tardif (2014) e Nóvoa (2017), a prática é fundamental para consolidar a aprendizagem profissional, permitindo que o conhecimento teórico seja constantemente confrontado com os desafios do cotidiano escolar. A vivência em sala de aula, aliada à reflexão crítica, favorece a autonomia docente e fortalece a compreensão sobre o papel social do professor de Libras.

O desenvolvimento de projetos de extensão, por sua vez, amplia o alcance da formação docente, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade e reforçando a função social da instituição. Nesse sentido, a perspectiva freireana (1996) de uma extensão libertadora e transformadora ganha materialidade, ao possibilitar que os alunos se envolvam com práticas significativas que valorizam a cultura surda e fomentam a aprendizagem colaborativa.

A pesquisa aponta, ainda, para os desafios relacionados à implementação de metodologias inclusivas, como a escassez de materiais adaptados e a necessidade de estratégias que atendam à diversidade de perfis dos estudantes. A adoção de recursos visuais, vídeos e aplicativos demonstra o compromisso da UFERSA em promover uma educação bilíngue acessível e inclusiva, em consonância com Quadros (2004) e as diretrizes nacionais de educação inclusiva (BRASIL, 2001).

Por fim, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão revela-se decisiva para o fortalecimento do curso de Letras Libras, consolidando práticas inovadoras e contribuindo para a formação de docentes críticos e sensíveis à diversidade. Como destacam Pimenta e Lima (2012), essa integração potencializa o aprendizado e favorece a reflexão pedagógica contínua, garantindo que os futuros professores sejam preparados para atuar de maneira competente, ética e socialmente responsável.

Em síntese, os cursos de Libras da UFERSA representam um espaço de produção de conhecimento, promoção da inclusão e valorização da cultura surda, consolidando-se como referência para a formação docente bilíngue e como agente de transformação social no contexto acadêmico e comunitário.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: **Edições 70**, 2016.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: **Vozes**, 2002.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: **MEC/SEESP**, 2008.

DEMO, Pedro. *Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa*. Petrópolis: **Vozes**, 2002.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

KARNOPP, Lodenir Becker. *O desenvolvimento da linguagem e o ensino de língua portuguesa para surdos*. In: LACERDA, Cristina B. F.; SANTOS, Lodenir K. (Orgs.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. São Paulo: **Summus**, 2010. p. 59-86.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2010.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: **Dom Quixote**, 2003.

NÓVOA, António. *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.

PAULA, Arnaldo de; MOROSINI, Marília Costa. *A extensão universitária como espaço de inovação e formação cidadã*. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 9, n. 2, p. 37-49, 2018.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa*. Brasília: **MEC/SEESP**, 2004.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre a diferença*. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: **Editora UFSC**, 2008.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis:  
**Vozes**, 2014.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre:  
**Bookman**, 2015.